

Sorgo sacarino na Embrapa: histórico, importância e usos

Por: Antonio Álvaro Corsetti Purcino, Chefe-Geral da Embrapa Milho e Sorgo

Sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench) é nativo da África e algumas variedades atuais são originárias do continente africano. Iniciativas de introdução desta gramínea no Brasil foram realizadas em eras diferentes, mas contam os esforços de institutos de pesquisa e universidades, sobretudo a partir da década de 1950. A Embrapa iniciou um programa de melhoramento de sorgo em meados da década de 1970, acreditando no potencial desta cultura no país, e hoje a área plantada de sorgo no Brasil chega a quase 2 milhões de hectares.

O sorgo, nos diferentes tipos (granífero, forrageiro e sacarino), apresenta-se como uma espécie bem adaptada a ambientes extremos de estresses abióticos, especialmente, de temperatura do ar e umidade do solo. Este comportamento de rusticidade às condições ambientais confere ao sorgo condições favoráveis à sua adaptação em relação a outras espécies comerciais. Apesar deste fato, o sorgo é responsivo às boas práticas agrícolas e de manejo da cultura, e, portanto, passível de inovação tecnológica competitiva para a sua utilização e usos.

Com a implementação do Programa Pró-Álcool, em meados da década de 1970, o Brasil tem se tornado um dos países pioneiros no uso de bioenergia, e é uma referência mundial com o su-

cesso da produção nacional de etanol a partir de cana-de-açúcar. Com o Pró-Álcool, a Embrapa Milho e Sorgo iniciou um programa de melhoramento de cultivares de sorgo sacarino com o objetivo de desenvolver cultivares destinadas à produção de álcool, principalmente por pequenas destilarias. Devido à eliminação dos incentivos governamentais às pequenas destilarias na década de 80, o programa de melhoramento do sorgo sacarino foi desacelerado na Embrapa. Entretanto, mais recentemente, e de acordo com o Plano Nacional de Agroenergia (PNA 2006-2011), a Embrapa tem priorizado o desenvolvimento de cultivares de sorgo sacarino (produção de etanol de 1ª-geração e resíduos) e de sorgo-energia (biomassa diferenciada para características lignocelulósicas para fins energéticos, com foco em etanol de 2ª-geração ou cogeração de energia).

Este novo foco requer que o programa de melhoramento da Embrapa seja redimensionado, de forma a permitir o desenvolvimento das atividades de *PDI* nesta área. Vários projetos nacionais e internacionais já foram aprovados na área de sorgo para bioenergia, e parcerias com várias instituições tem contribuído no avanço do programa de melhoramento, manejo, e utilização de sorgo sacarino para fins agroindustriais e energéticos. ●

